

Atuação Profissional da Mulher Contabilista de Santa Catarina

Resumo

A participação feminina no mercado de trabalho, está ganhando espaço em diversos segmentos, e na contabilidade não é diferente. Em sua maioria a profissão contábil foi representada por homens, porém, essa realidade vem sendo alterada com a expressiva atuação da mulher. O ingresso de mulheres no mercado de trabalho vem acontecendo de forma diversificada e contínua, alterando não somente as características do mesmo, mas principalmente a composição familiar e domiciliar. Neste sentido, este estudo tem como objetivo identificar a atuação profissional das mulheres catarinenses formadas em contabilidade com registro no CRC do Estado. Em relação à metodologia, considera-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e do tipo levantamento. A amostra, foi composta por 141 mulheres. O instrumento de coleta, foi dividido em quatro blocos em que o primeiro se referiu aos dados sociodemográficos, o segundo sobre a formação profissional, o terceiro sobre a atualização profissional e o último versou sobre as dificuldades de atuação das mulheres no mercado de trabalho. Os resultados apontaram que 96% são bacharéis em Ciências Contábeis, 63% possuem especialização. Apenas 30% das respondentes buscam atualização profissional constantemente e a forma utilizada é o uso da *internet*. Por fim conciliar o trabalho com a ocupação da casa e com os filhos foi apontada pela maioria como a principal dificuldade de atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Contabilidade. Mercado de trabalho. Mulher contabilista.

Linha Temática: História da Contabilidade, da Controladoria, da Perícia Contábil e da Auditoria.

1 Introdução

Acompanhando a evolução tecnológica, econômica, política e social, se observa considerável avanço da inserção da mulher no mercado de trabalho. Aliado a isso e a competitividade no meio corporativo, houve a necessidade da capacitação profissional.

Sabemos que a profissão contábil exige formação de nível superior e registro no órgão competente, estando devidamente capacitado para discernir as informações econômicas, financeiras e patrimoniais das entidades.

Esta crescente inserção feminina no mercado de trabalho e em atividades empreendedoras também é observada ao restringir a análise ao campo de atuação da Ciência Contábil. Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015) apresentaram uma pesquisa com a temática feminilização na área contábil. Os autores explicam que a feminilização é o aumento da representatividade feminina dentro de determinada profissão considerada masculina. A pesquisa percebe que no setor contábil as mulheres conquistaram bastante espaço, pois, a presença feminina era de 4% em 1950 e em 2016 esse percentual foi de 51%.

A região Sul, segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade (2019) é representada

Realização:



por profissionais contábeis em 36,52% por mulheres contadoras e 42,40% por homens. De acordo com informações contidas no site do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina, 20.712 são profissionais da área contábil registrados e ativos no Estado sendo 8.743 mulheres. Este número representa 42% do total de profissionais vinculados ao órgão catarinense da classe contábil.

As mulheres, para atuarem nos mais diversos setores do mercado têm se preparado continuamente. Além da realização profissional, Costa (2010) destaca que elas estão buscando a realização pessoal e procurando contribuir para melhoria do bem-estar da sociedade. Também têm como objetivo agregar nas rotinas das empresas habilidades próprias e importantes, como a motivação, capacidade de trabalhar em grupo, administrar conflitos entre outros.

Diante deste contexto, a principal questão do estudo é: qual a atuação profissional das mulheres formadas em Contabilidade, no Estado de Santa Catarina e que possuem seus registros no CRC/SC? Para responder a este questionamento, definiu-se como objetivo geral, identificar a atuação profissional das mulheres catarinenses formadas em contabilidade com registro no CRC do Estado.

No que compete ao âmbito profissional, a pesquisa poderá sanar dúvidas existentes no conhecimento histórico da mulher contabilista no mercado. No meio científico ela poderá agregar conhecimento da atuação profissional da mulher contadora, e quanto ao âmbito social, a pesquisa visa obter informações relevantes que poderão ser úteis na escolha profissional da mulher.

Justifica-se o estudo pela possibilidade de mostrar a atuação da mulher contadora no mercado de trabalho no Estado de Santa Catarina e pela carência de fonte de pesquisa sobre o tema.

Após esta introdução, o trabalho está estruturado em outras cinco seções. A fundamentação teórica sobre o tema se apresenta na segunda seção e a abordagem metodológica na seguinte. Na sequência, se analisam os dados e na próxima seção apresentam-se as considerações finais e sugestões para futuros estudos. Por último, se listam as referências utilizadas.

2 Fundamentação Teórica

O referencial deste estudo trata sobre a história da contabilidade e a inserção da mulher no mercado de trabalho.

2.1 História da Contabilidade

A contabilidade pode ser considerada uma das ciências mais antigas do mundo. Desde a Antiguidade, o homem primitivo já utilizava esta ciência para controle e registro, de forma rústica, na mensuração do seu patrimônio. Segundo Mazzioni, Dedonatto e Galante (2012, p. 13)

Os primeiros sinais da existência da Contabilidade datam de aproximadamente 4.000 anos a.C., configurando-se uma das mais antigas ciências do mundo, usada pelo homem primitivo para registrar o número de instrumentos de caça e pesca, contar seus rebanhos, praticando uma forma rudimentar de técnicas de contabilidade.

Realização:

Com a preocupação com seus bens, lucros, produção e expansão de seus negócios, levou o homem realizar os seus primeiros registros, logo surgiu a necessidade de controlar seus bens e negócios (Cotrin et al., 2012). Zanluca e Zanluca (2017, p. 1), por sua vez, colocam que “À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, queria saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros”

Em virtude dos fatos mencionados acima, começou a surgir o aperfeiçoamento dos registros contábeis. A ideia era criar um método de controle de registros das contas a pagar e a receber. A partir disso, Zanluca e Zanluca, (2017), descrevem que o Frei Luca Bartolomeo de Pacioli, considerado o pai da contabilidade enfatizou o método das partidas dobradas e é responsável por várias obras voltadas para esta ciência.

Acompanhando a evolução da humanidade, a contabilidade tornou-se uma ciência necessária capaz de registrar e informar os acontecimentos financeiros dentro de uma entidade. Iudícibus (2000, p. 22) afirma que

A principal finalidade da Contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Levando-se em consideração esses aspectos, observa-se que, sendo o patrimônio o seu principal objeto de estudo, a contabilidade está em constante evolução.

2.2 Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho

Desde o início da humanidade, com o surgimento da relação entre homem e mulher, a mulher já era ensinada e educada para ser aliada aos homens. Ela sempre foi vista como uma figura do lar, de cuidar dos filhos, da casa, e dos afazeres domésticos, ser somente mãe e esposa. Moraes e Orosco (2004, p. 56) ressaltam que

As mulheres, mesmo no século XIX, quando passavam da tutela dos pais para a dos maridos, tinham sob suas asas a formação dos filhos e a administração da casa. Se o poder constituído era dos homens, era ela quem fazia a transmissão de valores – fossem eles patriarcais ou não, por conta da imposição da sociedade – e decidia sobre a vida cotidiana. Aos homens cabia a supervisão geral e a administração dos bens. Por trás de um simples sim ao marido estavam escondidos muitos poréns.

Desde o século passado, vem crescendo a participação feminina no mercado de trabalho e com isso, conquistando espaço e fazendo a sua própria carreira profissional. As mulheres ocupam, atualmente, grandes e importantes cargos no nosso país. E na contabilidade não poderia ser diferente, o histórico de liderança das mulheres cresce a cada dia, e isso faz com que elas conquistem seu espaço no mercado de trabalho. A dificuldade em conciliar o tempo entre família,

Realização:



emprego e cuidados pessoais, vem sendo superada diariamente, com a intenção de crescer e desenvolver suas habilidades. Quitete, Vargens e Progiante (2010) afirmam que no mercado de trabalho as mulheres estão conquistando cada vez mais espaço na sociedade.

A luta das mulheres deu a elas oportunidades de se inserirem socialmente, tornando-as mais confiantes e buscando eliminar todo o preconceito, enfrentando as dificuldades para alcançar a igualdade perante a sociedade.

Segundo Lisboa (2003) Apesar das conquistas e das mudanças ocorridas nos papéis de gênero, em geral, a estrutura das unidades domésticas ainda discrimina a mulher e as mantém numa condição de subordinação, quer dentro de casa, quer no domínio público. Tal situação tem dificultado o processo de ‘empoderamento’ das mulheres que devem lutar com os companheiros para que haja maior divisão de tarefas no espaço doméstico.

A necessidade de valorizar o trabalho doméstico, vem do desejo de promover a igualdade de gênero, dividindo os papéis da área doméstica entre a mulher e o homem. Com um desenvolvimento socioeconômico fragilizado, as mulheres tiveram que se dividir entre o trabalho doméstico, os filhos e vida profissional.

O marco histórico da luta feminina aconteceu no dia 08 de março de 1857, essas mulheres eram trabalhadoras de uma empresa têxtil localizada nos Estados Unidos da América e desde aquela época buscando pelo reconhecimento profissional e ter o salarial igual ou equiparado aos homens. (Moreno, Santos & Santos, 2015).

A mulher só foi inserida no mercado de trabalho através da 1ª guerra mundial que ocorreu no ano de 1914, pois os homens foram convocados para os campos de batalhas e assim muitas mulheres assumiram as áreas nas fabricas de produção além disso auxiliavam como enfermeiras na guerra. (Boniatti, et al. 2014).

Consequentemente na 2ª guerra mundial as mulheres voltaram para as fábricas onde então foi perceptível o desempenho delas nas atividades profissionais e verificando a sua produtividade alta perante o trabalho exercido, onde deu início a competitividade entre os homens e as mulheres (Lemos Júnior, Santini & Silveira, 2015).

Conforme Quitete, Vargens e Progiante (2010) afirmou que no Brasil as mulheres conquistaram o direito a voto tendo o segundo grau completo no ano de 1931, e em 1943 veio a consolidação das leis do trabalho (CLT), e, por último em 1988 veio o Conselho Federal (CF) o qual determinou os direitos entre homens e mulheres, a partir disso elas poderiam realizar as tarefas e trabalho antes exercidos somente pelos homens. Este também possui programas direcionados as mulheres contabilistas, como congressos e atividades de formação e capacitação onde o número de mulheres são expressivos, onde a presença delas são de extrema importância valorizando-as no mercado contábil ((Lemos Júnior, Santini & Silveira, 2015).

Segundo Cardoso e Riccio (2010), a profissão contábil sofreu mudanças significativas nos últimos tempos. Tonetto (2012) destaca que as mulheres possuem diversas habilidades, tendo como foco habilidade com cálculos, são analistas e criteriosas, atentas em tudo que estão desenvolvendo, sendo que entregam trabalhos com qualidade no que fazem. Para Mota e Souza (2014), as mulheres contabilistas estão atuando em diversas áreas contábeis, como sócias, empregadas, consultoras, no financeiro das empresas, no tributário, custos e orçamentos.

A área contábil, segundo Tonetto (2012) está em constantes alterações e a atuação das mulheres foi uma delas, onde a presença feminina se mostra cada vez mais forte, mostrando sua capacidade em exercer a profissão. Atualmente a mulher continua lutando pelos seus direitos de inserção no mercado de trabalho, porém, com maior apoio da sociedade, renovando assim, suas forças e esperanças de conquistar o reconhecimento pessoal e profissional.

3 Metodologia

A metodologia compõe-se de métodos e técnicas aplicadas aos dados para a obtenção de resultados. Constituem os procedimentos a serem adotados no desenvolvimento da pesquisa. Através deles busca-se alcançar os objetivos propostos mantendo o rigor científico e a correta interpretação do resultado. Segundo Colzani (2003, p. 48), “metodologia é o conjunto de métodos e técnicas, indispensáveis à produção do conhecimento científico”.

Quanto a sua finalidade, trata-se de uma pesquisa básica, com o objetivo de gerar novos conhecimentos. Neste sentido, Ander-Egg (1978, p. 33) afirma que “A pesquisa básica pura ou fundamental é aquela que procura o progresso científico, a ampliação de conhecimentos teóricos, sem a preocupação de utilizá-las na prática”.

Em relação aos objetivos, é um estudo descritivo. Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 65), este tipo de pesquisa “[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Busca descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características”.

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica e de levantamento. A pesquisa bibliográfica nos traz informações já existentes e que já foram publicados para trazer informações e buscar o domínio de determinado tema, que pode ajudar na elaboração de um trabalho científico. (Cervo, Bervian & Silva, 2007). A vantagem do procedimento de levantamento é de permitir atingir o conhecimento direto da realidade, pois é extraído dados diretamente dos questionamentos das pessoas pesquisadas. Gil (2010, p. 35) afirma que

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, classifica-se como quantitativa, pois segundo Gil (2010, p. 46), “a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

A população foi composta mulheres que possuem o registro no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC) no Estado de Santa Catarina. O CRC/SC foi criado em 1946 e hoje conta com oito macro delegacias e 40 delegacias em todo Estado. Com a missão de inovar para o desenvolvimento da profissão contábil, zelar pela ética e qualidade na prestação dos serviços, atuando com transparência na proteção do interesse público. Tendo como visão ser

reconhecido como uma entidade profissional partícipe no desenvolvimento sustentável do país e que contribui para o pleno exercício da profissão contábil no interesse público. E expressando seus valores de forma ética, excelência, confiabilidade e transparência (CRC/SC, 2019).

O questionário foi dividido em quatro blocos em que o primeiro se referiu aos dados sociodemográficos, o segundo sobre a formação profissional, o terceiro sobre a atualização profissional e o último versou sobre as dificuldades de atuação das mulheres no mercado de trabalho. As questões são fechadas e de múltiplas escolhas e escolha única.

O instrumento de coleta de dados foi enviado por *e-mail* no dia 15 de fevereiro de 2019 pelo CRC/SC utilizando os recursos do Google Forms. Obteve-se de início 76 respostas até o dia 05 de março. No dia 06 de março com o apoio do Sindicato dos Contadores de Itajaí (SINDICONT) o questionário foi reenviado ampliando o número de respondentes para 125. Aguardou-se até o dia 20 de março finalizando a amostra em 141 questionários respondidos.

Os dados foram apurados através de uma planilha eletrônica no aplicativo Excel, e, posteriormente foi efetuada a análise descritiva dos dados coletados com base na frequência das respostas.

4 Resultados e Análise dos Dados

Neste tópico são apresentados os resultados e as análises da pesquisa através de quadros e gráficos, de acordo com as categorias evidenciadas na metodologia.

4.1 Dados Sociodemográficos

Inicialmente, conforme se exhibe no Quadro 1, foram evidenciados os dados sócio demográficos dos respondentes, referentes a região onde residem, faixa etária, estado civil, se possuem filhos e a faixa salarial.

Questionamento	Opções e Faixas	Nº de Respondentes	Percentual %
Região	Litoral	40	28,37%
	Nordeste	3	2,13%
	Vale do Itajaí	30	21,28%
	Planalto Norte	13	9,22%
	Planalto Serrano	4	2,84%
	Sul	23	16,31%
	Meio Oeste	7	4,96%
	Oeste	21	14,89%
Faixa Etária	Até 30 anos	53	37,59%
	De 31 a 35 anos	22	15,60 %
	De 36 a 41 anos	24	17,02%
	De 42 a 47 anos	16	11,35%
	Acima de 48 anos	26	18,44%
Estado Civil	Solteira	47	33,33%
	Casada	77	54,61%
	Divorciada	14	9,93%

Realização:



	Outros	2	2,13%
Filhos	0 filhos	73	51,77%
	1 a 3 filhos	68	48,23%
	4 ou mais	0	0,00%
Faixa Salarial	Até R\$ 1.000,00	0	0,00%
	De R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000,00	41	29,08%
	De R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00	62	43,97%
	De R\$ 6.000,01 a R\$ 9.000,00	29	20,57%
	Acima de R\$ 9.000,00	9	6,38%

Quadro 1. Dados sócio demográficos

Conforme demonstrado no Quadro 1, a região predominante foi o litoral representado por 28,37% da amostra. Quanto à idade, observa-se que a maioria se enquadra na faixa etária de até 30 anos representado por 37,59%. Referente ao estado civil a maioria é casada, representando uma porcentagem de 54,61%. Ainda sobre o perfil demográfico, 51,77% que não possuem filhos, e ainda nenhuma delas possui mais de 3 filhos. Em relação à faixa salarial predominou de R\$ 3.000,01 à R\$ 6.000,00 tendo como resultado uma porcentagem de 43,97% das respondentes.

4.2 Formação Profissional

Nesta categoria analisada, conforme se apresenta no Gráfico 1, as respondentes foram questionadas sobre a sua formação acadêmica.

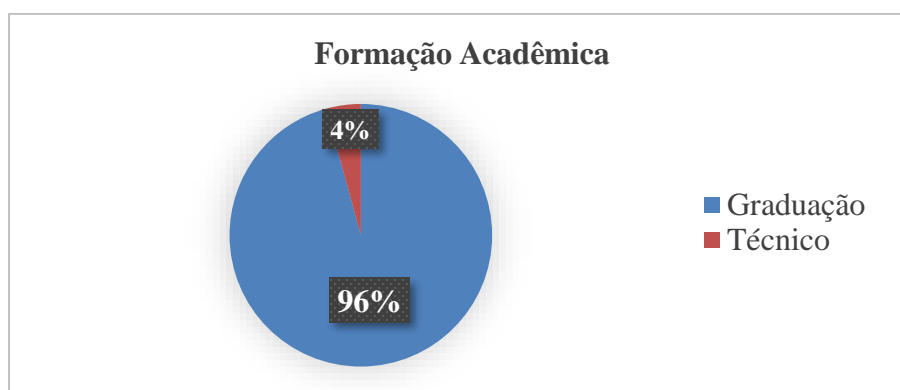


Gráfico 1. Formação Acadêmica

Em relação a formação acadêmica se observa no gráfico acima que 96% das respondentes possuem graduação e apenas 4% possuem técnico em contabilidade. No intuito de analisar com mais detalhe o ingresso na mulher na área contábil, o Gráfico 2 evidencia o ano de conclusão da

formação acadêmica.

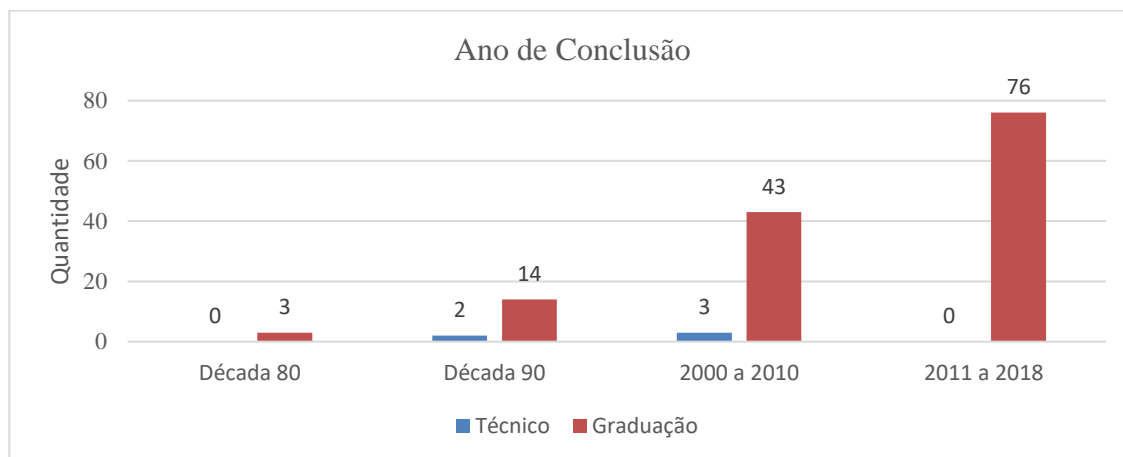


Gráfico 2. Formação acadêmica

Ao analisar o Gráfico 02 se verifica que na década de 80, apenas 3 mulheres possuíam graduação. Na década de 90, 2 mulheres possuem o curso técnico de contabilidade e 14 possuem graduação. Nos anos de 2000 a 2010, 3 mulheres concluíram o curso técnico e 43 possuem a graduação.

No período compreendido entre 2011 a 2018, 76 mulheres possuem graduação e nenhuma possui o curso técnico. Salienta-se que nos últimos anos analisados não houve formação no curso técnico, porque os técnicos poderiam ser registrados até 01 de junho de 2015, e partir desta data não tem mais essa formação, apenas bacharel em contabilidade.

Com base nos resultados desta categoria, percebe-se que ao longo das últimas décadas é crescente o número de mulheres que tem se formado em Ciências Contábeis. Neste sentido, Lameiras (2013) destaca que a participação feminina na força de trabalho tem crescido e elas estão mudando a cultura corporativa, desafiando estereótipos e trabalhando em ambientes tradicionalmente dominado por homens.

Na sequência, as respondentes foram questionadas se após a graduação, buscaram especializações na área contábil. O Gráfico 3 exibe os resultados.

Realização:



Especializações

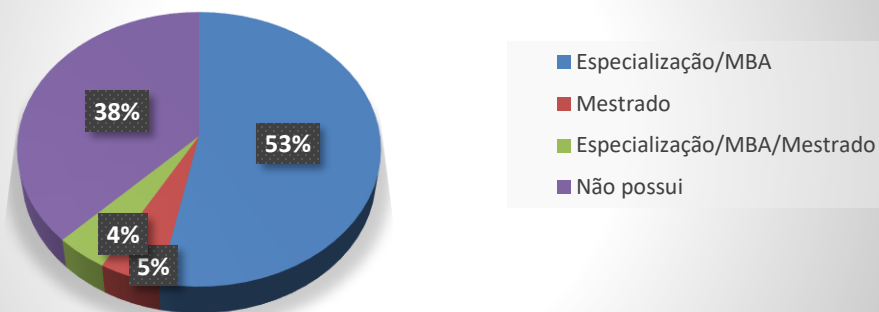


Gráfico 3. Especializações

Os resultados do Gráfico acima mostram que 52 mulheres não possuem nenhuma especialização (38%) e 89 delas responderam que concluíram a especialização. Destas, 53% das mulheres responderam que possuem MBA, 5% Mestrado; 4% possuem o MBA e Mestrado. Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015) explicam que o aumento da participação feminina no mercado de trabalho está relacionado ao crescimento da taxa de escolaridade.

4.3 Atualização Profissional

Complementando com o quesito de busca de informação e conhecimento, numa questão na qual era possível assinalar mais de uma resposta, as mulheres participantes da pesquisa, foram indagadas como buscam se atualizar na sua profissão. Inicialmente, conforme resultados apresentados no Gráfico 4, foi investigado com que frequência buscam atualizações.

Atualização profissional

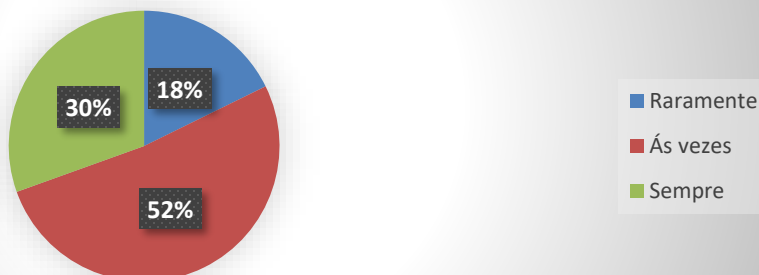


Gráfico 4. Atualização profissional

Ao analisar o Gráfico 4 se observa que a maioria das respondentes, ou 70% as vezes e

Realização:

raramente busca se atualizar. Resultado preocupante este, pois sabe-se que na área contábil é imprescindível a constante atualização, principalmente no que tange as normas e legislações vigentes.

Dando continuidade, conforme se apresenta no Gráfico 5, se buscou saber quais os meios são utilizados para manterem-se atualizadas

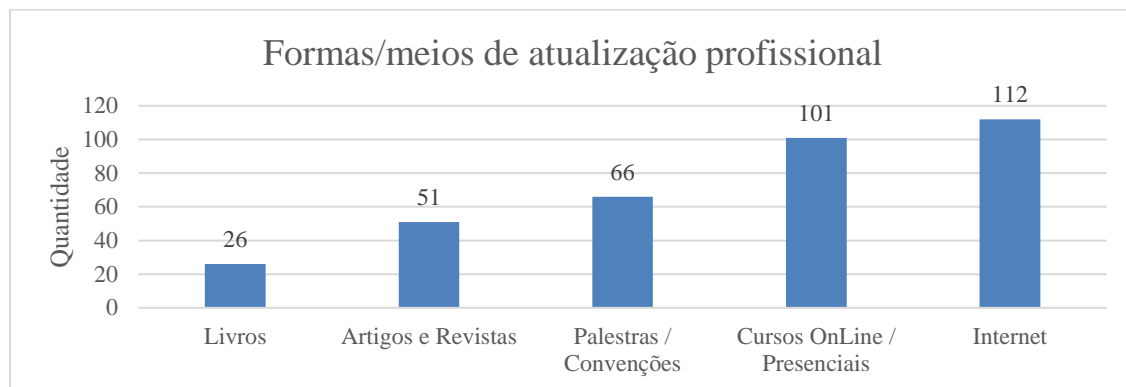


Gráfico 5. Formas/meios de atualização profissional

Com base nos resultados do Gráfico 5, se verifica que as respondentes fazem uso de mais de um meio de atualização, sendo que 66 delas participam de palestras e convenções, 101 de cursos, 112 através da internet, 51 através de revistas e artigos e 26 em livros. Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015) afirmam que com o aumento da participação feminina na área contábil, foram criados vários programas direcionados ao público feminino, como congressos e atividades de formação e capacitações nacionais e estaduais, incentivando e valorizando a participação das mulheres no mercado contábil.

4.4 Dificuldades da atuação das mulheres contabilistas no mercado de trabalho

Por fim, conforme resultados exibidos no Gráfico 6, as respondentes foram questionadas sobre as dificuldades da atuação das mulheres no mercado de trabalho.

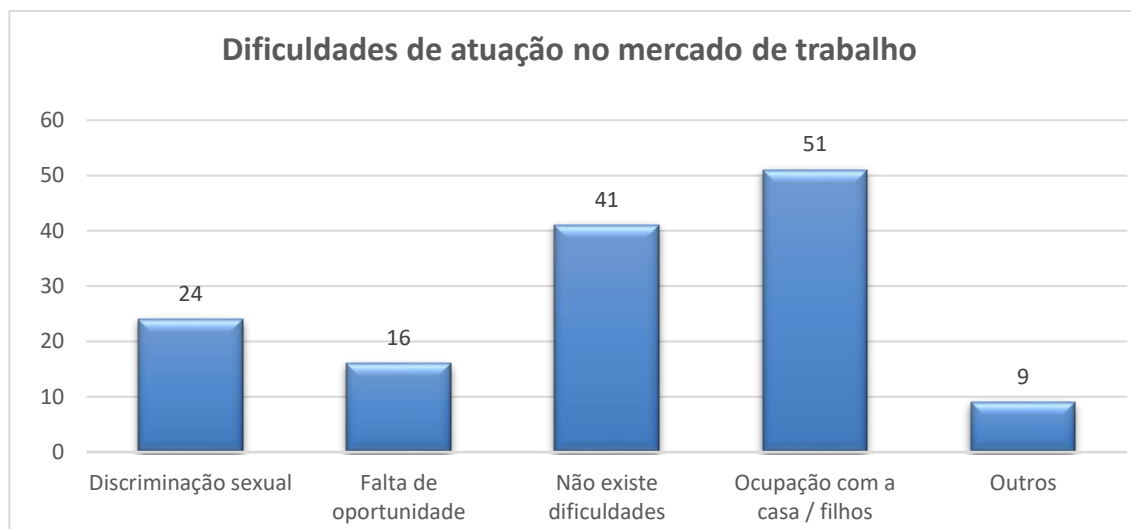


Gráfico 6. Dificuldades de atuação das mulheres no mercado de trabalho

Em relação as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho os resultados mostraram que 41 das respondentes afirmaram não encontra nenhuma. A maioria delas, representando 51 respondentes afirmaram que a maior dificuldade é a ocupação com a casa e filhos. Nogueira (2010) coloca que a partir dos anos 90, quando ocorreu a mundialização do capital, ocorreram modificações significativas, tanto no emprego masculino quanto no feminino, houve uma estagnação e ou redução no emprego masculino. Já o emprego feminino cresceu, o que não modificou suas responsabilidades integrais com o trabalho. Logo, a realização das tarefas domésticas somadas a trabalho assalariado e muitas vezes aos estudos, caracterizam a dupla/tripla jornada de trabalho.

Outras dificuldades apontadas pelas respondentes foram: competição entre as mulheres; concorrência no mercado de trabalho; questão salarial; difícil conquistar a confiança dos clientes que principalmente são homens; a área ainda é dos homens e que existe poucas mulheres na liderança e o valor cobrado pelo CRC é uma dificuldade de se manter seu registro anualmente.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo identificar a atuação profissional das mulheres catarinenses formadas em contabilidade com registro no CRC do Estado. O questionamento partiu da ideia de saber como elas estão inseridas no mercado de trabalho atual que está cada dia mais concorrido, exigente e restrito.

Enumerou-se as indagações acerca do assunto e para uma melhor visualização e confronto de dados, estruturou-se um questionário online. Os questionamentos, com perguntas fechadas de escolha única e também múltipla escolha versaram sobre qual é a formação acadêmica e o ano de conclusão, e se, logo após a conclusão do curso elas se dispuseram em aprofundar-se mais na área buscando especializar-se e/ou se manterem atualizadas, participando de eventos, cursos e fóruns.

Realização:



de formação continuada ou utilizando artigos, livros e revistas direcionados à área. Os resultados apontaram que 96% são bacharéis em Ciências Contábeis, 63% possuem especialização. Apenas 30% das respondentes buscam atualização profissional constantemente e a forma utilizada é o uso da internet.

E como ponto chave e ao mesmo tempo crítico, buscou-se indagar as questionadas sobre as dificuldades da mulher contadora em operar no mercado trabalho. Foi eleito como a dificuldade principal o cuidado com a casa e filhos e logo após, tendo como retorno surpreendente, a resposta de que não existem dificuldades de atuação. Este fato nos incitou a concluir que a mulher sempre irá buscar seus direitos na construção de uma democracia cada vez mais justa.

Em virtude dos fatos mencionados e querendo saber qual a atuação profissional das mulheres formadas em Contabilidade, no Estado de Santa Catarina e que possuem seus registros no CRC/SC foi possível concluir, que, a mulher contadora catarinense está sim inserida e atuante no mercado de trabalho e que embora ocorram contratemplos, elas têm superado e crescido junto com este mercado mostrando sua força, desempenhando seu papel com seriedade, competência e maestria.

Para estudos futuros, sugere-se incluir na pesquisa um levantamento de dados sobre a liderança da mulher contabilista, para conhecer como estão sendo ocupados os cargos nas empresas onde atuam.

Referências

Ander-Egg, E. (1978). *Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales*. (7. ed.), Buenos Aires: Humanitas.

Boniatti, A. O. et al. (2014). A evolução da mulher no mercado contábil. *Revista gestão e desenvolvimento em contexto*, 2(1), 2014.

Cardoso, R. L. & Riccio, E. L. (2010). Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador? Um estudo sobre os contadores brasileiros. *Revista de Gestão*, 17(3), 353-367.

Cervo, A. L.; Bervian, P. A. & Silva, R. da. (2007). *Metodologia científica*. (6. ed.), São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Colzani, V. F. (2003). *Guia para redação do trabalho científico*. (6. ed.), Curitiba: Juruá.

Cotrin, A. M. et al. (2012). A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. *Revista Conteúdo*, 2(1).

CRC/SS. (2019) *Histórico*. Capturado em <http://www.crcsc.org.br/institucional/historico>.

Conselho Federal de Contabilidade. (2019). *Profissionais da contabilidade por gênero e região*. (2019). Capturado em <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2>.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5. ed.), São Paulo: Atlas.

Gonçalves, C. A. & Meirelles, A. de M. (2004). *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas.

Iudícibus, S. (2000). *Teoria da contabilidade*. (6. ed.) São Paulo: Atlas.

Lameiras, M. A. P. (2013). *Efeitos da população economicamente ativa sobre a taxa de desemprego*. IPEA.

Lemos Junior, L. C., Santini, R. B. & Silveira, N. S. P. da. (2015). A feminização da área contábil: um Estudo qualitativo básico. *REPEC*, 1, 64-83.

Lisboa, T. K. (2003). *Gênero, classe e etnia: trajetória de vida de mulheres migrantes*. Florianópolis: Argos.

Mazzioni, S., Dedonato, O. & Galante, C. (2012). *Aspectos introdutórios do estudo da contabilidade*. Chapecó: Argos.

Moraes, R. & Orosco, D. (2004). *Isto É*, n. 1796, março. Suplemento Especial.

Moreno, M. M., Santos, F. V. dos & (2015). O fortalecimento da mulher na área contábil – Crescimento e valorização profissional. *Estudos*, 42(2).

Mota, E. C. F. & de Souza, M. A. (2014). A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. *Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto*. 2(1).

Nogueira, C. M. (2010). As relações de gênero no trabalho e na reprodução. *Aurora*, 6, 59-62.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2. ed.) Novo Hamburgo: Universidade Feevale.

Quitete, J. B., Vargens, O. M. & Progiante, J. M. (2010). Uma análise reflexiva do feminino das profissões. *História da Enfermagem - Revista Eletrônica*, 1, 223-239.

Tonetto, P. T. (2012). *A mulher contadora: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense*. 2012. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, Criciúma.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Zanluca, J. C. & Zanluca, J. S. (2017). *História da contabilidade*. Recuperado em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>.